



# Correio do Bem



## Para refletir...

### Luz no lar

Se a tempestade nos devasta as plantações, não nos esqueçamos do Espaço Divino do Lar, onde o canteiro de nossa boa vontade, na vinha do Senhor, deve e pode florir para a frutificação, a benefício de todos.

Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho.

O lar é o coração do organismo social.

Em casa, começa nossa missão no mundo.

Entre as paredes do templo familiar, preparamo-nos para a vida com todos.

Seremos, lá fora, no grande campo da experiência pública, o prosseguimento daquilo que já somos na intimidade de nós mesmos.

Fujamos à frustração espiritual e busquemos no relicário doméstico o sublime cultivo dos nossos ideais com Jesus.

O Evangelho foi iniciado na Manjedoura e demorou-se na casa humilde e operosa de Nazaré, antes de espriar-se pelo mundo.

Não há serviço da fé viva, sem aquiescência e concurso do coração.

Se possível, continuemos trabalhando sob a tormenta, removendo os espinheiros da discórdia ou transformando as pedras do mal em flores de compreensão, suportando, com heroísmo, o clima do sacrifício, mas, se a ventania nos compele a pausas de repouso, não admitamos o bolor do desânimo nos serviços iniciados.

Sustentemos em casa a chama de nossa esperança, estudando a Revelação Divina, praticando a fraternidade e crescendo em amor e sabedoria, porque, segundo a promessa do Evangelho Redentor, “onde estiverem dois ou três corações reunidos em Seu Nome”, aí estará Jesus, amparando-nos para a ascensão à Luz Celestial, hoje, amanhã e sempre.

Scheilla

(Fonte: Xavier, F. C. Luz no lar.)



## Dep. de Ação Social (DAS)



### Trovas de Mãe

Mulher quando se faz mãe,  
Seja ela de onde for,  
Por fora, é sempre mulher,  
Por dentro, é um anjo de amor.

Maternidade na vida,  
Que o saiba quem não souber,  
É uma luz que Deus acende  
No coração da mulher.

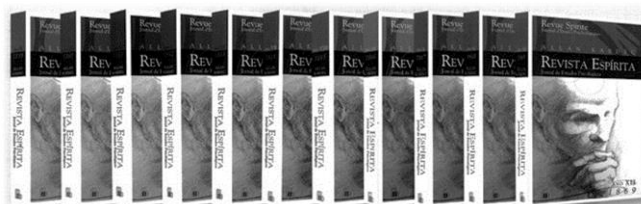
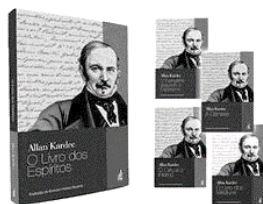
Coração de mãe parece,  
No lar em que se aprimora,  
Padecimento que ri,  
Felicidade que chora.

Pela escritura que trago,  
Na história dos sonhos meus,  
Mãe é uma estrela formada,  
De uma esperança de Deus.

Delfina Benigna da Cunha

(Fonte: Xavier, F. C.; Trovas do outro mundo.)

## Desvendando a Codificação



### Da revelação (Parte 4)

#### (Continuação...)

Qual, então, a utilidade dessas manifestações, ou, se o preferirem, dessa revelação, uma vez que os Espíritos não sabem mais do que nós, ou não nos dizem tudo o que sabem?

Primeiramente, como já o declaramos, eles se abstêm de nos dar o que podemos adquirir pelo trabalho; em segundo lugar, há coisas cuja revelação não lhes é permitida, porque o grau do nosso adiantamento não as comporta. Afora isto, as condições da nova existência em que se acham lhes dilatam o círculo das percepções: eles veem o que não viam na Terra; libertos dos entraves da matéria, isentos dos cuidados da vida corpórea, apreciam as coisas de um ponto de vista mais elevado e, portanto, mais são; a perspicácia de que gozam abrange mais vasto horizonte; compreendem seus erros, retificam suas ideias e se desembaraçam dos prejuízos humanos.

É nisto que consiste a superioridade dos Espíritos com relação à humanidade corpórea e daí vem a possibilidade de serem seus conselhos, segundo o grau de adiantamento que alcançaram, mais judiciosos e desinteressados do que os dos encarnados. O meio em que se encontram lhes permite, ao demais, iniciar-nos nas coisas que ignoramos, relativas à vida futura e que não podemos aprender no meio em que estamos. Até ao presente, o homem apenas formulara hipóteses sobre o seu porvir; tal a razão por que suas crenças a esse respeito se fracionaram em tão numerosos e divergentes sistemas, desde o nilismo até as concepções fantásticas do inferno e do paraíso. Hoje, são as testemunhas oculares, os próprios atores da vida de além-túmulo que nos vêm dizer em que se tornaram e só eles o podiam fazer. Suas manifestações, conseqüentemente, serviram para dar-nos a conhecer o mundo invisível que nos rodeia e do qual nem suspeitávamos e só esse conhecimento seria de capital importância, dado mesmo que nada mais pudessem os Espíritos ensinar-nos.

Uma comparação vulgar fará compreender ainda melhor a situação.

Parte para destino longínquo um navio carregado de emigrantes. Leva homens de todas as condições, parentes e amigos dos que ficam. Vem-se a saber que esse navio naufragou. Nenhum vestígio resta dele, nenhuma notícia chega sobre a sua sorte. Acredita-se que todos os passageiros pereceram e o luto penetra em todas as suas famílias. Entretanto, a tripulação inteira, sem faltar um único homem, foi ter a uma ilha desconhecida, abundante e fértil, onde todos passam a viver ditosos, sob um céu clemente. Ninguém, todavia, sabe disso. Ora, um belo dia, outro navio aporta a essa terra e lá encontra sãos e salvos os naufragos. A feliz nova se espalha com a rapidez do relâmpago. Exclamam todos: "Não estão perdidos os nossos amigos!" E rendem graças a Deus. Não podem ver-se uns aos outros, mas correspondem-se; permutam demonstrações de afeto e, assim, a alegria substitui a tristeza.

Tal a imagem da vida terrena e da vida de além-túmulo, antes e depois da revelação moderna. A última, semelhante ao segundo navio, nos traz a boa-nova da sobrevivência dos que nos são caros e a certeza de que a

eles nos reuniremos um dia. Deixa de existir a dúvida sobre a sorte deles e a nossa. O desânimo se desfaz diante da esperança.

Mas, outros resultados fecundam essa revelação. Achando madura a Humanidade para penetrar o mistério do seu destino e contemplar, a sangue-frio, novas maravilhas, permitiu Deus fosse erguido o véu que ocultava o mundo invisível ao mundo visível. Nada têm de extra-humanas as manifestações; é a humanidade espiritual que vem conversar com a humanidade corporal e dizer-lhe:

"Nós existimos, logo o nada não existe; eis o que somos e o que sereis; o futuro vos pertence, como a nós. Caminhais nas trevas, vimos clarear-vos o caminho e traçar-vos o roteiro; andais ao acaso, vimos apontar-vos a meta. A vida terrena era, para vós, tudo, porque nada víeis além dela; vimos dizer-vos, mostrando a vida espiritual: a vida terrestre nada é. A vossa visão se detinha no túmulo, nós vos desvendamos, para lá deste, um esplêndido horizonte. Não sabeis por que sofreis na Terra; agora, no sofrimento, vedes a justiça de Deus. O bem nenhum fruto aparente produzia para o futuro. Doravante, ele terá uma finalidade e constituirá uma necessidade; a fraternidade, que não passava de bela teoria, assenta agora numa lei da Natureza. Sob o domínio da crença de que tudo acaba com a vida, a imensidade é o vazio, o egoísmo reina soberano entre vós e a vossa palavra de ordem é: "Cada um por si." Com a certeza do porvir, os espaços infinitos se povoam ao infinito, em parte alguma há o vazio e a solidão; a solidariedade liga todos os seres, aquém e além da tumba. É o reino da caridade, sob a divisa: "Um por todos e todos por um." Enfim, ao termo da vida, dizíeis eterno adeus aos que vos são caros; agora, dir-lhes-eis: Até breve!"

Tais, em resumo, os resultados da revelação nova, que veio encher o vácuo que a incredulidade cavara, levantar os ânimos abatidos pela dúvida ou pela perspectiva do nada e imprimir a todas as coisas uma razão de ser. Carecerá de importância esse resultado, apenas porque os Espíritos não vêm resolver os problemas da Ciência, dar saber aos ignorantes e aos preguiçosos os meios de se enriquecerem sem trabalho? Nem só, entretanto, à vida futura dizem respeito os frutos que o homem deve colher dela. Ele os saboreará na Terra, pela transformação que estas novas crenças hão de necessariamente operar no seu caráter, nos seus gostos, nas suas tendências e, por conseqüente, nos hábitos e nas relações sociais.

Pondo fim ao reino do egoísmo, do orgulho e da incredulidade, elas preparam o do bem, que é o reino de Deus.

Assim, a revelação tem por objetivo pôr o homem na posse de certas verdades, que ele não podia adquirir por si mesmo, e isto visando ativar o progresso. Essas verdades em geral se limitam a princípios fundamentais, destinados a pô-lo no caminho das pesquisas, e não a conduzi-lo pela mão; são balizas que lhe mostram o objetivo, cabendo-lhe a tarefa de as estudar e lhes deduzir as aplicações. Longe de o libertar do trabalho, são novos elementos fornecidos à sua atividade.

#### (Conclusão.)

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Revista Espírita*, abr. 1866.)

*"Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo."* (O Espírito de Verdade)

## O Evangelho por Emmanuel

### Palavras de mãe

“Sua mãe disse aos serventes: *Fazei tudo quanto ele vos disser.*” – (João, 2:5).

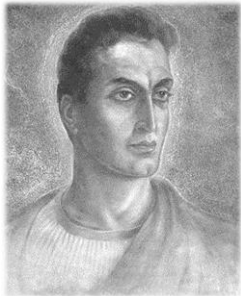
O Evangelho é roteiro iluminado do qual Jesus é o centro divino. Nessa Carta da Redenção, rodeando-lhe a figura celeste, existem palavras, lembranças, dádivas e indicações muito amadas dos que lhe foram legítimos colaboradores no mundo.

Recebemos aí recordações amigas de Paulo, de João, de Pedro, de companheiros outros do Senhor, e que não poderemos esquecer.

Temos igualmente, no Documento Sagrado, reminiscências de Maria. Examinemos suas preciosas palavras em Caná, cheias de sabedoria e amor materno.

Geralmente, quando os filhos procuram a carinhosa intervenção de mãe é que se sentem órfãos de ânimo

ou necessitados de alegria. Por isso mesmo, em todos os lugares do mundo, é comum observarmos filhos discutindo com os pais e chorando ante corações maternos.



Interpretada com justiça por anjo tutelar do Cristianismo, às vezes é com imensas aflições

que recorremos a Maria.

Em verdade, o versículo do apóstolo João não se refere a paisagens dolorosas. O episódio ocorre numa festa de bodas, mas podemos aproveitar-lhe a sublime expressão simbólica.

Também nós estamos na festa de noivado do Evangelho com a Terra. Apesar dos quase vinte séculos decorridos, o júbilo ainda é de noivado, porquanto não se verificou até agora a perfeita união... Nesse grande concerto da ideia renovadora, somos serventes humildes. Em muitas ocasiões, esgota-se o vinho da esperança. Sentimo-nos extenuados, desiludidos... Imploramos ternura maternal e eis que Maria nos responde: *Fazei tudo quanto ele vos disser.*

O conselho é sábio e profundo e foi colocado no princípio dos trabalhos de salvação.

Escutando semelhante advertência de Mãe, meditemos se realmente estaremos fazendo tudo quanto o Mestre nos disse.

*Emmanuel*

(Fonte: Xavier, F. C. *Caminho, Verdade e Vida*, cap. 171.)

## Juventude Espírita

### Rebeldia

O pequeno rebelde amava a mãezinha viúva com entranhado amor; entretanto, iludido pela indisciplina, dava ouvidos aos conselhos perversos. Estimava a leitura de episódios sensacionais, em que homens revoltados formam quadrilhas de malfeitores, nas cidades grandes, e, a qualquer página edificante, preferia o folhetim com aventuras desagradáveis ou criminosas. Engolfou-se em tantas histórias de gente má que, embora a palavra materna o convidasse ao trabalho digno, trazia sempre respostas negativas e rudes na ponta da língua.

— Filho — exclamava a senhora paciente —, o homem de bem acomoda-se no serviço.

— Eu não! — replicava, zombeteiro.

— Vamos à oficina. O chefe prometeu ceder-te um lugar.

— Não vou! não vou!...

— Mas já deixaste a escola, meu filho. É tempo de crescer e progredir nos deveres bem cumpridos.

— Não fui à escola, a fim de escravizar-me. Tenho inteligência. Ganharei com menor esforço.

E enquanto a genitora costurava, até tarde, de modo a manter a casa modesta, o filho, já rapaz, vivia habitualmente na rua movimentada. Tomava alcoólicos em excesso e entregava-se a companhias perigosas que, pouco a pouco, lhe degradaram o caráter. Chegava a casa, embriagado, altas horas da noite, muita vez conduzido por guardas policiais. Vinha a devotada mãe com o socorro de todos os instantes e rogava-lhe, no outro dia:

— Filho, trabalhemos dignamente. Todo o tempo é adequado à retificação dos nossos erros.

Atrevido e ingrato, resmungava:

— A senhora não me entende. Cale-se. Só me fala em dever, dever, dever...

A pobre costureira pedia-lhe calma, juízo e chorava, depois, em preces.

Avançando no vício, o rapaz começou a roubar às escondidas. Assaltava instituições comerciais, onde sabia fácil o acesso ao dinheiro; e quando a mãezinha, adivinhando-lhe as faltas, tentou aconselhá-lo, gritou:

— Mãe, não preciso de suas observações! Deixá-la-ei em paz e voltarei, mais tarde, com grande fortuna. Dar-lhe-ei casa, roupa e bem-estar com fatura. A senhora tem o pensamento preso a obrigações porque, desde cedo, vem atravessando vida miserável.

Assim dizendo, fugiu para a via pública e não regressou ao lar. Ninguém mais soube dele. Ausentara-se, definitivamente, em direção a importante metrópole, alimentando o propósito de furtar recursos alheios, de maneira a voltar muito rico ao convívio maternal.

Passou o tempo. Um, dois, três, quatro, cinco anos... A mãezinha, contudo, não perdeu a esperança de reencontrá-lo.

Certo dia, a imprensa estampou nos jornais o retrato de um ladrão que se tornava famoso pela audácia e inteligência. A costureira reconheceu nele o filho e tocou para a cidade que o abrigava. A polícia não lhe conhecia o endereço e, porque fosse difícil localizá-lo rapidamente, a senhora tomou quarto num hotel, a fim de esperar.

Na terceira noite em que aí se encontrava, notou que um homem embaçado lhe penetrava o aposento às escuras. Aproximou-se apressado para surripiar-lhe a bolsa. Ela tossiu e ia gritar por socorro, quando o ladrão, temendo as consequências, lhe agarrou a garganta e estrangulou-a.

Nos estertores da morte, a costureira reconheceu a presença do filho e murmurou, debilmente:

— Meu... meu... filho...

Alucinado, o rapaz fez luz, identificou a mãezinha já morta e caiu de joelhos, gritando de dor selvagem. A desobediência conduzira-o, progressivamente, ao crime e à loucura.

*Neio Lúcio*

(Fonte: Xavier, F. C. *Alvorada Cristã*, cap. 6.)

## Espitirinhas

Wilton Pontes



161 - CURTA

### *Poesia para a alma*

#### **Agradeço, Senhor!**

Agradeço, Senhor,  
Quando me dizes “não”  
Às súplicas indébitas que faço,  
Através da oração.

Muitas daquelas dádivas que peço,  
Estima, concessão, posse, prazer,  
Em meu caso talvez fossem espinhos,  
Na senda que me deste a percorrer.

De outras vezes, imploro-te favores,  
Entre lamentação, choro, barulho,  
Mero capricho, simples algazarra,  
Que me escapam do orgulho...

Existem, privilégios que desejo,  
Reclamando-te o “sim”,  
Que, se me florescessem na existência,  
Seriam desvantagens contra mim.

Em muitas circunstâncias, rogo afeto,  
Sem achar companhia em qualquer parte,  
Quando me dás a solidão por guia  
Que me inspire a buscar-te.

Ensina-me que estou no lugar certo,  
Que a ninguém me ligaste de improviso,  
E que desfruto agora o melhor tempo  
De melhorar-me em tudo o que preciso.

Não me escutes as exigências loucas,  
Faze-me perceber  
Que alcançarei além do necessário,  
Se cumprir meu dever.

Agradeço, meu Deus,  
Quando me dizes “não” com teu amor,  
E sempre que te rogue o que não deva,  
Não me atendas, Senhor!...

*Maria Dolores*

(Fonte: Xavier, F. C. *Poetas redivivos*, cap. 89.)

### *Divulgação e contato*

**E-mail:** [obreiros.bem@gmail.com](mailto:obreiros.bem@gmail.com)

**Site:** [www.seob.org.br](http://www.seob.org.br) (Novo!)

**YouTube:** [www.youtube.com/obreirosbem](http://www.youtube.com/obreirosbem)

**Facebook:** [www.facebook.com/obreirosdobem](http://www.facebook.com/obreirosdobem)

### *Eventos do mês*



Associação Espírita  
**OBREIROS DO BEM**

*Cameratta*  
Estudo do Evangelho  
Passes





## Acordes para o Evangelho




**Adriano Runho**  
São Carlos-SP

**14 de maio de 2017 (domingo) às 9h00**


Rua Vivaldo Lanzoni, 200 - Lagoa Serena – 13570-635 – São Carlos-SP (16) 3368-5636  
<http://www.seob.org.br> [obreiros.bem@gmail.com](mailto:obreiros.bem@gmail.com)

## 5º Encontro “Sob a luz do Evangelho”

Tema: *O espírito da letra*




**Aluizio Elias**  
Apresentador da série  
Miudinho no YouTube



**Artur Valadares**  
Coordenador do  
NEPE Paulo de Tarso

Realização:  
**NEPE**  
Paulo de Tarso



**28 de maio (domingo)**  
Associação Espírita Obreiros do Bem  
R. Vivaldo Lanzoni, 200 - São Carlos/SP

Inscrições gratuitas pelo e-mail:  
[sobaluzdoevangelho@gmail.com](mailto:sobaluzdoevangelho@gmail.com)

**Das 8h30min às 17h\***  
Seminário (Aluizio Elias)  
Palestra (Artur Valadares)  
Grupos de estudo  
Apresentações musicais

*Yagás limitadas!*

(\*) Não teremos almoço no local.